

O EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E DA ATITUDE COMO SABERES FUNDAMENTAIS PARA UMA VIDA CIDADÃ

Alexandre de Paula Pereira

Resumo:

Este artigo apresenta os resultados de um estudo sobre o Empreendedorismo, na perspectiva de aproximar a Educação e a Administração. A base da investigação apoia-se nas ações realizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), no Estado de São Paulo, por meio de análises de resultados produzidos na Educação Empreendedora voltada ao Ensino Fundamental, por meio do Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP). Este se destina a fomentar a Educação e a Cultura Empreendedora visando a formação de jovens estudantes que necessitam de fonte de renda e que precisam, por princípio, ampliar os conhecimentos em relação a aspectos pessoais, econômicos e sociais. Os resultados globais foram aferidos ao longo do tempo, medindo a sua efetividade e a permanência. A metodologia contemplou a análise documental de normativas e legislações e a exploração de informações sistematizadas nos bancos de dados do SEBRAE, sobre os projetos integrados ao Empreendedorismo, de 271 Instituições de Ensino. Os resultados do estudo se mostram satisfatórios ao ambiente escolar e aos educadores, sendo o JEPP um marco inicial para um novo paradigma no Ensino, com o qual se pretende desenvolver uma cultura empreendedora,

FATEC Sebrae – Faculdade de Tecnologia Sebrae - CEETEPS – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – São Paulo, Brasil.

REVISTA FATEC SEBRAE EM DEBATE: gestão, tecnologias e negócios

Editor Geral

Prof. Dr. Mário Pereira Roque Filho

Organização e Gestão

Prof. Ms. Clayton Pedro Capellari

Correspondência

Alameda Nothmann, nº 598 Campos Elíseos, CEP 01216-000 São Paulo – SP, Brasil.
+55 (11) 3224.0889 ramal: 218
E-mail: t272dir@cps.gov.br

iniciada na pré-escola e que acompanhe o indivíduo por toda a vida. O Ensino do Empreendedorismo se apresenta como uma possibilidade de formação possível, no entanto, é preciso avançar com discussões e proposição de ações para que o estudante de Empreendedorismo pense estrategicamente – como lhe deve ser atribuído pensar – articulando uma formação que lhe ofereça base política e ética.

Palavras-chave: Educação. Administração. Empreendedorismo. SEBRAE.

Abstract:

This article presents the results of a study about the Entrepreneurship with the perspective to approximate the Education and the Management. The research is based on the actions conducted by the Brazilian Service of Support for Micro and Small Enterprises (SEBRAE) in the state of São Paulo, through the analysis of results produced in the Entrepreneurship Education aimed to the Elementary School through the First Steps Young Entrepreneurs Program (JEPP). This program intends to promote the Entrepreneurship Education and Culture aiming the formation of young students who need an income source and also need, by principle, to expand the knowledge regarding personal, economic and social aspects. The global results were measured over time, in order to evaluate the effectiveness and the continuance of the program. The methodology included a documentary analysis of norms and laws and the exploration of SEBRAE's database (2013) of systematized information about projects integrated to Entrepreneurship of 271 Education Institutions. The results of this research has been satisfactory for the scholar environment as well as for the teachers. JEPP is an initial milestone for a new Teaching paradigm with which one intends to develop an entrepreneurship culture, which would be initiated in the preschool following the subject for the whole life. The Entrepreneurship Teaching presentes itself as a possibility, however, it is needed to move forward with discussions and action propositions so that the Entrepreneurship student may think strategically – as required – articulating a formation which offers them polictical and ethical basis.

Keywords: Education. Management. Entrepreneurship. SEBRAE

Introdução

Este artigo pretende apresentar os resultados da pesquisa “Educação e Empreendedorismo: elo de saberes necessários”, que discute o Empreendedorismo, na perspectiva de aproximar a Educação e a Administração e de promover reflexões sobre os limites, os alcances e as possibilidades do papel da Administração e do Empreendedorismo¹ frente aos desafios que se apresentam no mundo contemporâneo.

Em tempos atuais pode-se refletir que a Instituição Escolar melhor aceita o aluno que melhor conseguir se adaptar à cultura escolar, obedecer a critérios pré-determinados, se enquadrar em normas estabelecidas, orientadas e moldadas por processos avaliativos reconhecidos e, assim, ser aprovado com o desempenho esperado.

A concepção entendida nesse estudo considera oferecer oportunidades, por meio do Empreendedorismo – desenvolvimento da autonomia e da atitude como saberes para uma vida cidadã –, também para os alunos estudados por Freitas (2011): o aluno-problema. O autor analisa esse aluno como aquele que padece de certos distúrbios psicopedagógicos, colocando em xeque o papel da Escola e o modo pelo qual esta conduz a formação do seu aluno; como se prepara para relacionar-se com o aluno, uma vez que, por Lei, a Escola é para todos; desconsidera as diferenças sociais de formação; e, de maneira arbitrária, impõe um modelo de comportamento a ser seguido por todos.

Se aceitarmos que o mau comportamento do aluno-problema é a única e exclusiva causa nessa relação, pode-se dizer que a Instituição Escolar é perfeita, e assim, transfere-se toda a responsabilidade desse processo ao indivíduo-aluno que, em decorrência desse entendimento, seria o único culpado. Contudo, não se pergunta, por exemplo, se a Escola tem condições para conduzir as diferenças e os confrontos sociais; será justo esse processo de formação?

No resgate histórico sobre o termo Empreendedorismo, podemos encontrar na literatura, desde meados do século XVIII, pesquisadores de diferentes filiações teórico-conceituais que discutem a relação do Empreendedorismo com o aspecto econômico na sociedade. Foi nesse período histórico que o termo ganhou força na escola do "pensamento econômico", quando foi associado aos agentes econômicos: *entrepren-*

¹ “Empreendedorismo é um tipo de mentalidade e conjunto de aptidões que os indivíduos usam para criarem valor para si próprios e para a sua sociedade” (REDFORD, 2006, p.19).

neurs. Mas, até então, em todo o ensino da Teoria Econômica, e norteado por diferentes formas de compreensão, pode-se dizer que o termo *entrepreneur*² não apresentava uma definição homogênea.

Considerado um dos principais pesquisadores do Empreendedorismo, Schumpeter (1964) retomou a discussão como forma de explicar o avanço econômico a partir da inovação, vinculando os termos Empreendedor e Inovador com o significado de agente de mudança.

Na análise histórica do termo, sua definição é de difícil compreensão na medida em que o sentido de uso do Empreendedorismo pode ser abordado de formas diferentes, variando de acordo com o momento histórico de análise e dos diferentes autores que se dedicam ao estudo do tema, uma vez que a Psicologia e a Sociologia também contribuíram nas variações da definição acerca do termo. No entanto, o conceito desenvolvido por Schumpeter (1982) é mais aceito por estudiosos que apontam para o entendimento de que o empreendedor pode ser considerado como o indivíduo que atua promovendo novas formas que geram novos mercados, produtos, serviços e métodos de produção e distribuição (DYER, 1992), ou seja, empreendedores são aqueles que oferecem soluções para problemas, até então, não solucionados.

Com essa definição, ao aproximar o Empreendedorismo e o campo da Educação, é possível construir novas formas de oportunizar o desenvolvimento a indivíduos que necessitam de acesso aos meios de sobrevivência, para que encontrem condições favoráveis de oportunidades para a sua subsistência e transformação da sua realidade local, com novas possibilidades na geração de renda, valores sociais e culturais para si e para a sociedade que o cerca.

O exercício de aproximar o Empreendedorismo ao campo de estudo da Educação, nesse caso da Educação Básica, tem como proposta oferecer uma possibilidade de redução do desemprego e da pobreza, além de oferecer a oportunidade de inclusão social não apenas para os milhares de trabalhadores que perderam seus postos de trabalho, mas para uma boa parte da população que nem ao menos, por diferentes

² *Entrepreneurs* eram considerados os responsáveis por introduzirem novas técnicas agrícolas ou empenhavam seus capitais nas indústrias. Na Língua Portuguesa *entrepreneur* foi traduzido como “empresário” e, posteriormente, recebeu novos significados como o de “empreendedor”, que está relacionado ao “empresário bem-sucedido” ou indivíduo com qualidades especiais.

condições e fatores, tem acesso aos empregos formalizados e que necessitam sustentar suas famílias.

Por hipótese, todos os conceitos discutidos ao longo do tempo, assim como pedras brutas, foram sendo lapidados de acordo com as transformações históricas do sistema produtivo em curso, que também se configura, por vezes, em crises do próprio modelo de desenvolvimento, principalmente quando chega o momento em que a capacidade de absorção dos mercados internos entra em declínio, e novamente é exigida, da Ciência da Administração, a capacidade de oferecer processos de inovações tecnológicas.

Nesses processos, sempre se respeitando os novos rumos do consumo e o aumento expressivo da população terrestre, que se reflete em uma competição por postos de trabalho para a sobrevivência econômica, cada vez em menor quantidade para os indivíduos caracterizados pela enorme diferença entre oferta de empregos e a oferta de trabalhadores, onde o Empreendedorismo surge para micro e pequenos empresários e apresenta-se como uma contribuição de alteração desse quadro

Discutir as contribuições da inserção do Empreendedorismo como componente curricular da Educação Básica abre outras oportunidades de futuro para os jovens que desejam atuar como empreendedores e ampliam-se as possibilidades, daquela Nação ou Estado, de gerar riquezas e fortalecer a própria economia. Nesse sentido, existe um desafio complexo da sociedade, principalmente aos atores educacionais que devem refletir quanto à sua responsabilidade e analisarem se estão formando empreendedores ou apenas profissionais para trabalhar como um simples funcionário ou futuros desempregados.

Confesso que, por vezes, reflito se realmente eu consigo cumprir a responsabilidade de educador com os meus alunos. Hoje, como eles estão frente aos desafios da empregabilidade? Nesse prisma, estudar disciplinas oriundas do Empreendedorismo, na Educação Básica, passa a assumir um caráter revolucionário que envolve uma atitude de superação de paradigmas no ensino didático tradicional, com vistas a abordar o saber adequado aos novos tempos.

Dolabela (2003) escreve que todos possuem comportamento empreendedor desde a infância e que, mais tarde, por conta de atitudes contrárias ao empreendedorismo, os indivíduos perdem essa condição, muitas vezes motivadas por valores e ações contrárias ao Empreendedorismo na Educação, moldando o sujeito a uma espécie de comportamento cultural conservador. Portanto, deve-se considerar a possibi-

lidade do ensino empreendedor a partir da Infância, fase em que a criança, nesse momento da sua formação, ainda não está moldada por esses valores. Se nada for feito, será negada para boa parte da sociedade uma participação mais justa no processo de gerar e usufruir riquezas.

Diante desse apontamento, organismos internacionais como a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) desenvolveram ações de estímulo e incentivo da cultura empreendedora na maioria dos países europeus, e também para a América Latina. A UNESCO (2004) apresentou, pela revista do Projeto Regional de Educação para a América Latina e o Caribe (PRELAC), o quinto pilar para a Educação, denominado “aprender a empreender”, como forma de combate aos problemas sociais e econômicos da empregabilidade. Assim com esse novo pilar, adicionado aos demais pilares propostos por Jacques Delors, entende-se que é possível atingir as metas do Programa “Educação Para Todos”.

O documento, intitulado “Educação Econômica e Empreendedorismo na educação Pública: promovendo o protagonismo infanto-juvenil”, e aprovado em 2002, em Havana, Cuba, enfatiza o objetivo de evitar a evasão escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) quer uma escola democrática e participativa, autônoma e responsável, flexível e comprometida, atualizada e inovadora, humana e holística. Esses princípios contidos nos seus artigos vão encontrar concordância com os princípios norteadores do empreendedorismo. Tanto as definições iniciais como as atualizadas do empreendedorismo exigem do empreendedor comportamento quanto os definidos pela LDB. Conclui-se que a LDB quer uma escola empreendedora (BRASIL, s/d).

No Brasil, segundo Dornelas (2008), a prática do ensino sobre o Empreendedorismo ganha força a partir de 1980 e sua propagação nos meios educacionais tem origem nos cursos superiores de formação, sendo a Fundação Getulio Vargas (FGV), no ano de 1981, a primeira Instituição do Ensino Superior a incluir esse conteúdo em sua Escola de Administração de Empresas. Desde então, a discussão sobre o tema vem ganhando espaço no cenário educacional, principalmente em decorrência de ações da parceria com o SEBRAE, com Escolas públicas e privadas, em todos os Estados brasileiros.

No âmbito político, o Governo Federal, por meio dos deputados João Bittar e Luiz Carlos Hauly, apresentou Projeto de Lei com o propósito da inclusão do Empreendedorismo como disciplina obrigatória para o Currículo dos Ensinos Fundamental e Médio, da Educação Profissional e da Educação Superior. Outras iniciativas do Poder Legislativo, como o Projeto de Lei nº 1.673/2011, do parlamentar Ângelo Agnolin; o Projeto de Lei nº 4.182/2012; o Decreto Executivo nº 4.184/2012; e o Projeto de Lei nº 5.842/2013, dos deputados Giovani Cherini e Sandro Alex, foram entregues à Comissão de Educação para análise e considerações.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 regula sobre os fundamentos e a estruturação do Sistema Educacional brasileiro e, até hoje, serve de base para embates dos estudiosos que se dedicam ao tema. Essa Lei, que apresenta avanços e contradições, organiza a Educação brasileira em: Nível I - Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Nível II - Educação Superior. A Educação Infantil congrega crianças com até cinco anos de idade; o Ensino Fundamental é destinado aos alunos dos seis aos 14 anos e o Ensino Médio acolhe alunos dos 15 aos 17 anos.

Observa-se, então, que no Ensino Médio, principalmente na fase final da Educação Básica, existe um estímulo maior para que o Empreendedorismo atue de forma mais efetiva na contenção da evasão escolar, e assim ofereça mais chances de melhoria da garantia do emprego. Isso porque no atual Sistema de Ensino brasileiro, o Ensino Médio apresenta maior fragilidade caracterizada por alta taxa de evasão escolar.

De acordo com a síntese dos Indicadores Sociais de 2013, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem como desafio ser considerado para a universalização da Educação Básica, que é o aumento da frequência escolar no Ensino Médio. Segundo os dados da pesquisa, em 10 anos, a proporção dos jovens de 15 a 17 anos de idade que frequentavam Escola cresceu somente 2,7 pontos percentuais, passando de 81,5%, em 2002, para 84,2%, em 2012.

A Educação Empreendedora

A Educação Empreendedora no SEBRAE é concebida como aquela que contribui para que os jovens estudantes aprendam a analisar determinada situação, e a partir dessa fase, possam assumir uma posição proativa na busca de oportunidades,

capacitando-os para a elaboração de estratégias de interação com aquilo que passam a perceber.

Devido à diversidade cultural e regional do Brasil, o tema Empreendedorismo é bem dinâmico, uma vez que a sua manifestação pode ocorrer de forma muito particular em cada cidade ou região. É um tema marcado por sua herança cultural, pelo fator político e econômico, pelas historicidades e pelas relações sociais, caracterizando cada chão do solo brasileiro com características únicas e com infinitas possibilidades de gerar oportunidades aos seus moradores, para que assim possam mudar sua realidade social e local.

A agência que fomenta o Empreendedorismo entende que é necessário priorizar o equilíbrio entre o “querer fazer” e o “reunir as condições para poder realizá-lo”. Portanto, não se trata apenas de ensinar conteúdos técnicos ou apresentar ao estudante os inúmeros dilemas e desafios contidos na sociedade, estimulando-o a pensar caminhos de mudança. É preciso, de forma mais efetiva, desenvolver esforços para capacitar os estudantes na construção de ações reais e tecnicamente concretas e embasadas e que contribuam para uma formação transformadora, aliando teoria e prática.

O Programa Nacional de Educação Empreendedora

A Educação Empreendedora proposta pelo Programa Nacional de Educação Empreendedora oferece como proposta pedagógica o desenvolvimento da cultura empreendedora para as etapas de Ensino escolar: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Técnico e Ensino Superior.

Este Programa foi elaborado com o propósito de oferecer uma abordagem leve e interativa, e que, ao informar, também estimulasse a reflexão, a ressignificação e a aplicação prática dos aprendizados construídos, e não somente ‘uniformizar saberes’ ou mesmo buscar a “reprodução em série” de um conteúdo, por exemplo. Diante disso, os cursos são oferecidos de acordo com princípios pedagógicos que possibilitem aos participantes entender que empreender significa alcançar seus objetivos e realizar seus projetos de vida. As propostas desenvolvidas procuram contemplar o contexto e as especificidades de cada faixa etária, com a proposta de ruptura de um modelo de prática educacional centrada na transmissão estática de dados e informações, sem estimular reflexões ou promover a aplicação dos saberes na forma de ações transformadoras.

Nessa concepção, o Programa baseia-se na premissa da promoção de conteúdos de Empreendedorismo no Ensino Fundamental, procurando práticas de aprendizagem propícias a estimular a autonomia dos estudantes e o desenvolvimento de atributos e atitudes importantes para a gerência da própria vida (pessoal, profissional e social); e está de acordo com os quatro pilares da Educação propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para Educação, Ciência e Cultura:

Aprender a conhecer (adquirir instrumentos de compreensão), aprender a fazer para poder agir sobre o meio envolvente, aprender a viver juntos (a fim de participar e cooperar com o outro em todas as atividades humanas) e aprender a ser (via essencial que integra as três precedentes) (DELORS, 1996).

Para o SEBRAE, a Educação Empreendedora é um importante meio de transformação humana e acesso aos bens culturais, construindo um futuro melhor para os cidadãos e na crença de que cada um é capaz de construir e empreender. Para construir esse ambiente propício à cultura empreendedora é necessário potencializar o Empreendedorismo também dos professores, para que seus saberes possam oferecer mais uma alternativa de sobrevivência futura aos seus alunos, estimulando-os com dedicação e vontade de proporcionar algo diferente; bem como de desenvolver a autonomia – para si e para os seus estudantes. Os professores são os agentes educacionais de muita importância nessa transformação.

O Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP)

Para o Ensino Fundamental a Instituição oferece JEPP, destinado a fomentar a Educação e a Cultura Empreendedora. O curso procura apresentar práticas de aprendizagem e apoia-se na autonomia do aluno para aprender como desenvolver atributos e atitudes que são importantes para melhor organizar a sua própria vida nas esferas pessoal, profissional e social; e atender aos requisitos propostos pela ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura com os seus quatro pilares: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos; aprender a fazer para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes.

A proposta pedagógica do JEPP é direcionada para todo o Ensino Fundamental, com atividades lúdicas específicas para cada ano, de forma a oferecer um ambiente educacional de aprendizagem e sensibilizar os alunos a assumirem riscos calculados, a tomarem decisões mesmo em situações desafiadoras; além de desenvolverem um olhar investigativo que permita identificar oportunidades para inovar, especialmente ao seu redor. Essa proposta é composta por nove cursos, um para cada ano do Ensino Fundamental, com diferente CH, sendo: O mundo das ervas aromáticas (26h); Temperos naturais (24h); Oficina de brinquedos ecológicos (26h); Locadora de produtos (22h); Sabores de cores (22h); Ecopapelaria (30h); Artesanato sustentável (30h); Empreendedorismo social (30h); Novas ideias, grandes negócios (25h).

Para a implantação do Programa, a Secretaria Municipal de Educação ou Instituição de Ensino deve manifestar interesse em oferecê-lo aos seus alunos e procurar a Unidade do SEBRAE mais próxima para realizar a parceria e a capacitação dos professores, com duração de 45 horas podendo ser dividida em 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. Essa ação é totalmente subsidiada, ou seja, sem custo financeiro para os parceiros. Para o Ensino Médio são oferecidos três cursos: Formação de Jovens Empreendedores (FJE); Despertar; e Crescendo e Empreendendo. O procedimento para realizar parcerias e oferecer estes três Programas é também pelo contato da Secretaria Municipal de Educação ou Instituição de Ensino com a Unidade SEBRAE mais próxima, sem qualquer custo.

Saber empreender não se restringe em saber quais procedimentos legais e burocráticos são necessários para a abertura de uma empresa ou para gerenciar bons negócios. Empreendedorismo vai muito além disso. É preciso adotar atitudes que potencializam o alcance de resultados positivos no cotidiano da vida. Para se tornar um empreendedor não é suficiente ser muito bom no mundo dos negócios, é fundamental que os jovens adolescentes alcancem bons desempenhos escolares, construam laços e valores em suas relações familiares e realizem ações sociais nos mais diferentes campos de atuações.

A Formação de Jovens Empreendedores

A Formação de Jovens Empreendedores (FJE) está direcionada a estudantes do Ensino Médio que tenham interesse em potencializar a sua formação escolar com

uma formação empreendedora; considerando que o auxílio de reflexões e discussões com colegas e mediadas por um professor, é possível que estes jovens entendam o impacto das constantes mudanças do mundo em que estão inseridos e como poderão se posicionar na busca de realização de sonhos e projetos de vida. Nesse sentido, o jovem estudante é convidado a entender o seu papel na sociedade e compreender como as características de um comportamento empreendedor podem lhe ajudar em oportunidades de construção para o seu futuro.

A proposta pedagógica do curso FJE é oferecer a oportunidade de identificar fatores que são possíveis de controle para um futuro negócio e outros que são incontrolláveis e que, por meio do monitoramento desses fatores e na identificação de tendências, é possível antecipar cenários e definir objetivos e metas possíveis e alcançáveis pela elaboração de um planejamento e a construção de plano de negócios. Com isso, o aluno – jovem empreendedor – entenderá que ele é o responsável pela condução da sua vida e ser senhor de sua caminhada.

O Programa Despertar, que também atende aos estudantes do Ensino Médio, potencializa aqueles que buscam ter mais oportunidades e que já sabem o que querem; têm uma visão a longo prazo e buscam uma formação escolar que possibilite concretizar o projeto de vida que estão construindo. Este Programa estimula o estudante a elaborar planos criativos, ter o primeiro contato com o trabalho e aprender a superar as adversidades, possibilitando: compreender aspectos básicos do Empreendedorismo e das necessidades e dos desejos de mercado para aprender a atuar melhor no mundo do trabalho; capacidade instigadora de observação sobre características pessoais empreendedoras; elaborar plano de ação para conquistar seus objetivos pessoais de vida; e, planejar e organizar Feiras do Jovem Empreendedor em sua Escola, onde será possível comercializar serviços e/ou produtos que irá produzir em grupo.

O Programa Crescendo e Empreendendo atua com a realização de oficinas direcionadas para projetos sociais com ações educacionais e em propostas pedagógicas de curta duração. O objetivo da proposta educacional é despertar, por meio do estudo do Empreendedorismo, do negócio e do trabalho, reflexões que lhe possibilitem – ao jovem empreendedor – conhecer esses universos e assim tornar possível identificar oportunidades a partir de atitudes empreendedoras. Especificamente neste Programa, são dedicadas 12 horas de atividades, divididas em quatro encontros: o Encontro 1 – Descobrimos atitudes empreendedoras; o Encontro 2

– Características de Comportamento Empreendedor; o Encontro 3 – Trabalho e Negócio; e o Encontro 4 – Pensando no Futuro.

Para o Ensino Técnico é disponibilizado o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que oferece cursos Técnicos Profissionalizantes, de nível Médio, e também cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores. A proposta é voltada a oportunizar reflexão sobre o projeto de vida e carreira do jovem, ao estimular a sua vivência subsidiada por competências empreendedoras. O Programa é uma sub-ação do Pronatec, conforme Acordo de Cooperação Técnica nº 50/2013, disponível em (Anexo A), que estabelece a parceria entre o SEBRAE e o Ministério da Educação para a sua criação e execução.

Com a aplicação de conteúdos sobre Educação Empreendedora em cursos Pronatec, o aluno é orientado sobre as oportunidades no mundo do trabalho com a possibilidade, também, do autoemprego, considerando a orientação dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico (BRASIL, 2000), que recomendam o desenvolvimento de competências empreendedoras como alicerce para a trabalhabilidade. Desse modo, a qualificação é um fator primordial no processo, já que o Programa propõe um projeto de futuro pessoal e profissional empreendedor e permite oferecer oportunidades para que os professores e alunos, juntos, estabeleçam estratégias, metas e caminhos para atingir objetivos.

O Programa pretende despertar, nos alunos, a reflexão sobre a competitividade e prepará-los para esta realidade com competências, habilidades e, sobretudo, atitudes para superar os desafios contidos no Empreendedorismo, utilizando técnicas para potencializar o fazer e o conhecimento necessários para o trabalho em equipe, adaptação ao novo e a busca de oportunidades; bem como manter-se motivados e motivar pessoas e assim promover transformações. A Educação Empreendedora, nos processos educacionais, atua em duas frentes principais: no desenvolvimento de competências duráveis e na possibilidade de inserção sustentada no mundo do trabalho.

A Educação Empreendedora pode ocupar posição estratégica no campo econômico e social, transformando-se em oportunidades, para cidadãos que estão inseridos em uma economia cada vez mais globalizada e com novos desafios. Ou seja, é preciso aprender sobre Empreendedorismo.

Para o Ensino Superior, o Programa Nacional de Educação Empreendedora apoia atividades oferecidas pelas universidades e faculdades que optam por fomentar a cultura empreendedora, aproximando a realidade do mundo do trabalho, por meio da

Educação dinâmica em tempos de mudanças que ocorrem em nossa sociedade, com a oferta da disciplina de Empreendedorismo para alunos e professores. Outra atividade oferecida é a participação do Desafio Universitário Empreendedor, que tem como proposta estimular a competição entre estudantes, realizado em ambiente virtual. Assim, inúmeras atividades sobre o tema são oferecidas e os alunos, primeiros colocados, são premiados em conjunto com os seus professores. Para participar, o aluno realiza sua inscrição por meio da própria plataforma, com a participação de um professor indicado pelo próprio estudante para acompanhá-lo nessa trajetória.

Os limites e as possibilidades DO JEPP

O JEPP foi desenvolvido no Estado de São Paulo em 2001 e nacionalizado em 2011, com o objetivo de disseminar a cultura empreendedora e orientar o aluno a aprender e a desenvolver um Plano de Negócio³, de maneira a estimular os comportamentos empreendedores entre crianças e adolescentes, incentivando-os à prática do Empreendedorismo e do Protagonismo Juvenil. Este último se destina ao corpo docente de escolas públicas e privadas que, por meio de capacitação e repasse de metodologia pelo SEBRAE, os professores são habilitados para multiplicar junto aos seus alunos a proposta do Programa, de acordo com cada ano do Ensino Fundamental.

O Programa não impõe para as escolas, nem tampouco para o corpo docente, uma implantação autoritária; ao contrário, permite que o corpo docente atue de maneira democrática possibilitando aos professores realizem, de acordo com suas demandas, as adaptações necessárias, e respeitando, assim, a grande diversidade regional e local na qual a Escola se insere. Nesse sentido, sua realização é constituída na parceria firmada entre o SEBRAE e a Instituição Escolar parceira, podendo ser: Escola e/ou Prefeitura/Secretaria de Educação, conforme Termo de Adesão disponibilizado como anexo (Anexo B).

Quando a entidade parceira é um Município e a sua Secretaria de Educação, toda a negociação parte da Lei Geral⁴ que estimula os governos municipais a implanta-

³ Plano de Negócio é um documento que permite elaborar o estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental de uma empresa para atender as necessidades e desejos do mercado. Disponível em: <https://www.SEBRAE.com.br/sites/PortalSEBRAE/bis/documento-ensina-a-montar-plano-de-negocio,7f0c26ad18353410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 14/02/2016.

⁴ A Lei Geral é o novo Estatuto Nacional das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte. Instituída pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, vem estabelecer normas gerais

rem ações de caráter curricular ou extracurricular, visando: valorizar o papel do empreendedor; disseminar a cultura empreendedora; e despertar vocações empresariais. Portanto, o Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos é um dos instrumentos que o governo municipal poderá lançar mão para atender a esse dispositivo da Lei Geral.

Com o desenvolvimento do Programa, pretendeu-se estimular a valorização dos processos educacionais e no incentivo do desenvolvimento humano em todas as suas dimensões com o objetivo de motivar no aluno o desejo de buscar e se adaptar as mudanças na sociedade e reagir a elas com possibilidade de negócios empresariais. O Programa foi oferecido para todas as escolas públicas ou privadas, priorizando aquelas localizadas em cidades que apresentam um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), ficando a cargo das equipes pedagógicas destas Instituições a decisão de participação.

Desde o primeiro momento de contato com o Programa, o aluno já terá condições de aumentar as suas escolhas de empregabilidade e de contribuir com ideias para atender às exigências da economia e trabalho no ambiente em que ele está inserido. No segundo ponto, pretende-se oferecer aos participantes a possibilidade do autoemprego, e esse raciocínio se sustenta na compreensão de que a única certeza é da mudança, diretamente relacionada ao aprendizado de saber lidar com a impermanência das coisas, isto significa compreender que a estabilidade nem sempre está garantida no emprego fixo.

Dessa maneira, o Programa propõe enfrentar um novo paradigma – o Empreendedorismo sistêmico e sustentável com metodologia semi aberta que permite a cada Instituição e professores direcionarem seus métodos para a realidade cultural e social, com atividades e linguagem apropriadas para cada faixa etária e, assim, favorecer o desenvolvimento da coletividade e trazer a comunidade para dentro da Instituição de Ensino, multiplicando conhecimentos e benefícios para a região.

Na sua concepção inicial, o Programa apresentava uma estrutura de temas direcionados para cada ano do Ensino Fundamental de acordo com as orientações do Manual Operacional.

relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às Microempresas (ME) e às Empresas de Pequeno Porte (EPP), no âmbito dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, nos termos dos arts. 146, 170 e 179, da Constituição Federal. Disponível em: <http://www.leigeral.com.br>. Acesso em 12/02/2016.

Em 2008, o SEBRAE /SP identificou a necessidade de atualização dos temas abordados, também em função da legislação educacional brasileira que alterou o Ensino Fundamental de oito para nove anos. Esse trabalho de atualização ocorreu em 2008 e 2009, gerando uma atualização com revisão de conteúdo e do Manual do Facilitador Fundamentação Teórica. Após esse trabalho, foram definidos nove temas: O mundo das ervas aromáticas; Temperos naturais; Oficina de Brinquedos Ecológicos; Locadora de produtos; Sabores e Cores; Eco Papelaria; Artesanato Sustentável; Empreendedorismo Social; Novas ideias, grandes negócios.

A turma piloto na nova estrutura temática do JEPP, realizada na cidade de Lins (SP), foi em 2009, sendo que os professores foram capacitados e a aplicação junto aos alunos foi acompanhada por profissionais do SEBRAE, Unidade São Paulo. Até o momento de realização desta pesquisa, o Programa é aplicado em 20 Estados.

A metodologia do processo educacional é vivencial e semiaberta, proporcionando à Escola e aos professores a oportunidade e a liberdade em fazer uma adequada e eficaz contextualização dos temas à realidade local e dos alunos, como descrito nos quatro tópicos a seguir:

✓ Na Educação Empreendedora: favorecer a autonomia do aluno perante o conhecimento, por meio da valorização de suas iniciativas, colocando-o para aprender fazendo e refletindo sobre sua ação.

✓ No professor como facilitador deste processo: permitir que os alunos sejam atores das atividades propostas, propondo articulações do curso com a sua realidade.

✓ Na concretização de espaços de aprendizagem que favoreçam o protagonismo infanto-juvenil: favorecer e promover espaços de aprendizagem que possibilitem às crianças e jovens a iniciativa da ação.

✓ No incentivo aos comportamentos empreendedores: incentivar ações empreendedoras, não em teoria somente, mas na prática, onde os alunos pensam na sua realidade, trabalham em equipe, tomam decisões, organizam o trabalho que devem realizar, definem estratégias, cuidam da qualidade daquilo que estão fazendo, pensam nos impactos ambientais e sociais e avaliam resultados. Desta forma os alunos são estimulados a vivenciar situações que incentivam os comportamentos empreendedores no ambiente do curso e que podem ser aplicados para qualquer esfera das suas vidas.

O Programa está alicerçado em dois eixos centrais na sua abordagem de conteúdo e para o desenvolvimento de atividades que visem atingir o objetivo de disseminar a cultura empreendedora: o Comportamento Empreendedor e o Plano de Negócio.

No **Comportamento Empreendedor** os alunos são estimulados para o desenvolvimento de comportamentos empreendedores, com base nas 10 características do Comportamento Empreendedor (CCEs), que são: busca de oportunidades e iniciativa; persistência; correr riscos calculados; exigência de qualidade e eficiência; comprometimento; busca de informação; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos; e independência e autoconfiança.

Para o **Plano de Negócio**, o aluno é orientado para uma ação empreendedora planejada e organizada, percorrendo, de forma gradativa e na abordagem de conteúdo entendida como ideal para cada faixa etária, os 12 passos de concretização de Plano de Negócio: Identificar a oportunidade de mercado e definir o tipo de negócio; Definir a razão social e o nome fantasia da empresa; Descrever os produtos e os serviços; Definir os clientes da empresa; Identificar os concorrentes; Definir o local de funcionamento da empresa; Definir os recursos financeiros necessários para desenvolvimento do negócio; Definir as ações de Marketing para divulgação da empresa; Definir os recursos materiais necessários (fornecedores de produtos/serviços) e as alianças para implementação do Plano; Organizar e distribuir as tarefas entre os integrantes da empresa – escolher o pessoal/a equipe chave; Identificar as ações para produção e desenvolvimento do produto/serviço; Desenvolver o sistema de pós-venda, visando à manutenção dos clientes em carteira.

No JEPP são trabalhados, de forma transversal, os seguintes temas: **Cultura da cooperação** – incentivo ao trabalho em equipe e busca de soluções conjuntas;

Cultura da inovação – incentivo à prática de criar, renovar, aperfeiçoar e inovar; **Eco Sustentabilidade** – incentivo ao desenvolvimento da convivência e da consciência ecológica; e, **Ética e cidadania** – propiciar convivência e estímulo ao olhar crítico e consciente para a realidade que os cerca, visando que os alunos se fortaleçam eticamente e como cidadãos.

A metodologia baseia-se em novos paradigmas, de forma a se pensar e praticar o Empreendedorismo em um sentido amplo, sistêmico e sustentável. No atual contexto global é impensável uma ação empreendedora deslocada de uma análise de seu impacto sobre a comunidade e o mundo como um todo. Toda ação empreendedora

requer planejamento e essa deve contemplar uma visão e um pensamento sistêmicos, ou seja, não pensar somente em um dos lados da situação, por exemplo, os lucros possíveis, mas sim nos impactos e os benefícios sociais e sustentáveis que podem ser resultantes desse lucro. Dessa forma, a ação empreendedora favorecerá o desenvolvimento social sustentável.

O Programa favorece, ainda, a participação da comunidade na Escola, uma vez que o Projeto a ser realizado em cada ano do Ensino Fundamental presume um olhar atento à realidade local e uma sempre possível busca de colaborações no desenvolvimento das atividades com os alunos. A capacitação dos professores está dividida em dois momentos, realizados sequencialmente:

1ª etapa – Fundamentação metodológica: para conhecer a metodologia como um todo e os conceitos que embasam o curso.

2ª etapa – Capacitação do material de cada ano do Ensino Fundamental: para o material e vivência de uma parte de atividades que será realizada com os alunos, respectivamente para cada ano do Ensino Fundamental.

Essa capacitação é realizada com turmas de 15 a 30 integrantes, em dias sequenciais com variação de 8h, 5h ou 4h diárias, sendo obrigatória a participação integral conforme segmento do Ensino Fundamental, e está assim estruturada:

- Para a capacitação referente ao 1º segmento do Ensino Fundamental, 1º a 5º ano, a carga horária total é de 28 horas, sendo destas 8 horas para a fundamentação metodológica e 4 horas para os materiais do 1º ao 5º ano.

- Para a capacitação referente ao 2º segmento do Ensino Fundamental, 6º a 9º ano, a carga horária total é de 25 horas, sendo 8 horas para a fundamentação metodológica, 4 horas para os materiais do 1º ao 8º ano, e 5 horas para o material do 9º ano.

- Para a capacitação referente aos 1º e 2º segmentos do Ensino Fundamental – em conjunto, do 1º ao 9º ano, a carga horária total é de 45 horas, sendo 8 horas para fundamentação metodológica, 4 horas para os materiais do 1º ao 8º ano, e 5 horas para o material do 9º ano.

A proposta do Programa e sua carga horária (que varia de 22 a 30 horas) são compatíveis com o Currículo do Ensino Fundamental, sendo assim, fica a critério da Escola a inserção ou não deste na carga horária curricular, em consonância com as premissas de inter e transdisciplinaridade e respeitando a carga horária regular ou promovê-lo em horário alternativo, como atividade extraclasse.

Para a aplicação junto aos alunos e com objetivo de disseminar a cultura empreendedora, o Programa trabalha com temas específicos para cada um dos 9 anos do Ensino Fundamental sendo, portanto, um material seriado e com linguagem e atividades desenvolvidas conforme a faixa etária respectiva. Todo o material didático do Programa é disponibilizado, gratuitamente, para a Instituição parceira. A proposta é para que cada um dos temas possa ser trabalhado de forma lúdica junto aos alunos pelos professores, que para tal recebem uma capacitação. O desenvolvimento está estruturado da seguinte forma:

1º ano “O mundo das Ervas Aromáticas” – Faixa etária de 6 anos: os alunos são instigados, a partir de uma história, a desenvolver o comportamento empreendedor e vivenciar as etapas de um plano de negócios, por meio da montagem de uma loja de ervas aromáticas. Também são estimulados a despertar para uma visão ampla do empreendedorismo, que engloba a cooperação, a eco sustentabilidade, a cidadania e a ética.

2º ano “Temperos Naturais” – Faixa etária de 7 anos: no 2º ano, a partir da ideia de interação com a natureza, propõe-se o plantio e a montagem de uma Loja de Temperos Naturais. Com jogos e brincadeiras cooperativas, a ideia é desenvolver comportamentos empreendedores necessários para vivenciar as etapas de um plano de negócios.

3º ano “Oficina de Brinquedos Ecológicos” – Faixa etária de 8 anos: a proposta é a montagem de uma Oficina de Brinquedos Ecológicos elaborados com material reciclável. Os alunos venderão os brinquedos e jogos e poderão ensinar, aos clientes, como produzi-los. Incentiva o autoconhecimento e a percepção do outro, no momento da brincadeira, aspectos necessários ao desenvolvimento dos comportamentos empreendedores. Ressalta-se, ainda, que o divertimento e o lazer são condições fundamentais para se ampliar saúde e qualidade de vida.

4º ano “Locadora de Produtos” – Faixa etária de 9 anos: a dinâmica desse curso incentiva a diversidade de leitura e outras formas de entretenimento, sensibilizando as crianças sobre o empreendedorismo por meio da montagem de uma locadora de livros, gibis, brinquedos, games ou vídeos. Durante os encontros, as crianças vivenciam o processo de planejamento e o efetivo funcionamento de uma empresa de prestação de serviços; são convidadas a experimentar o empréstimo e a locação como uma oportunidade de ampliar e enriquecer os momentos de divertimento.

5º ano “Sabores e Cores” – Faixa etária de 10 anos: trabalha o alimento como uma grande oportunidade de negócio. Os alunos montam uma empresa de produtos alimentícios, priorizando produtos naturais, e aprendem sobre clientes, concorrentes e produtos. “Sabores e Cores” têm como pano de fundo a atenção voltada para a saúde, a correta e adequada manipulação de alimentos, a educação ambiental e a utilização consciente dos recursos da natureza, tendo em vista o desenvolvimento sustentável.

6º ano “Eco Papelaria” – Faixa etária de 11 anos: são desenvolvidas habilidades empreendedoras com a montagem de uma Eco Papelaria, onde os alunos criam produtos a partir de papéis que seriam descartados como lixo. Com esta atividade empreendedora são estimulados hábitos de cuidado com o meio ambiente e o reconhecimento da Eco Papelaria como uma oportunidade de negócio.

7º ano “Artesanato Sustentável” – Faixa etária de 12 anos: partindo da reflexão sobre a importância da sustentabilidade para o planeta Terra, os alunos são convidados a refletirem sobre a realidade que os cerca para desenvolver a atividade empreendedora – Artesanato Sustentável; desenvolverão trabalhos manuais com garrafas plásticas, retalhos de tecido e outros materiais reutilizáveis e recicláveis, com disponibilidade em suas localidades. Esse trabalho favorece o desenvolvimento de uma conduta empreendedora, norteadas pelo exercício da criatividade e da cooperação. Os alunos podem desenvolver quaisquer técnicas artesanais pesquisadas por eles e pelo professor responsável, e definidas como oportunidade.

8º ano “Empreendedorismo Social” – Faixa etária de 13 anos: a ação social, como uma das dimensões do empreendedorismo, busca transformar desafios em soluções. No 8º ano, Empreendedorismo Social tem como finalidade fomentar o potencial do jovem para a responsabilidade social, individual e coletiva, lançando um olhar para sua realidade, despertando para os problemas que acontecem em sua comunidade, fortalecendo, assim, o protagonismo juvenil; os alunos são estimulados a elaborar e implementar projetos sociais.

9º ano “Novas ideias, grandes negócios” – Faixa etária de 13 anos: é oferecida a possibilidade de criar e promover o próprio negócio. Os alunos definem o tipo de negócio que pretendem montar, podendo trabalhar com a produção e/ou venda de produtos ou prestação de serviços, de acordo com as oportunidades observadas no-

ambiente escolar e com foco principal de atuação da atividade empreendedora que será desenvolvida.

A dinâmica de uma proposta

A análise da legislação e das normativas que envolvem os projetos e as propostas do SEBRAE seguiu os passos recomendados na pesquisa qualitativa, quando faz a discussão da análise de conteúdo proposta por Bardin (2004). Esse trabalho foi realizado por meio de uma adaptação do método de análise de conteúdo e, sob essa perspectiva, as análises são organizadas em três etapas: a pré-análise, a descrição analítica e interpretação, e a inferência ou discussão dos resultados.

Na pré-análise há uma leitura flutuante, em que cada um dos documentos é submetido a esse processo. Segundo Bardin (2004, p.75) é um processo de: “leitura intuitiva, muito aberta a todas as ideias, reflexões, hipóteses, numa espécie de *brainstorming* individual”.

Na descrição analítica, a opção é a *análise temática* – um tipo de análise de conteúdo. Tal análise consiste em observar os *núcleos de sentido* que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido (BARDIN, 2004). Finalmente, na interpretação inferencial ou discussão dos resultados, as análises das informações são unificadas, buscando compreender as expectativas dos documentos oficiais quanto à contribuição do Empreendedorismo para a diminuição da exclusão social.

Para o desenvolvimento desta etapa da análise, foram utilizados: o conjunto de dados formados com os resultados a respeito da aplicação do questionário online (formato google docs), diretamente para o mailing pré-existente das escolas participantes do jepp, no ano de 2013, com seus respectivos dados e com a proposta de análise dos dados pela capacitação do professor, como nas escolas públicas e privadas no estado de são paulo; e as sugestões para o programa.

A dinâmica do trabalho do SEBRAE, do Estado de São Paulo, propõe parcerias com Instituições da Educação pública e privada, Prefeituras e Secretarias por meio do Termo de Adesão firmado, e a Instituição parceira (Escola e/ou Prefeitura) que define a capacitação de professores do Ensino Fundamental para, posteriormente, desenvolver

o curso diretamente com os alunos – crianças e jovens de seis a 14 anos do nível Fundamental.

O trabalho desenvolvido propôs a capacitação de professor, realizada pelo colaborador do SEBRAE, em espaço cedido pela Instituição de Ensino ou no Escritório Regional do SEBRAE/SP. A metodologia do curso JEPP é vivencial e semiaberta, o que proporciona à Escola e aos professores a oportunidade e a liberdade para adequações do tema, bem como para contextualizar, de maneira eficaz, o curso à realidade local e dos seus alunos. A seguir, para entender a proposta metodológica, são apresentadas situações hipotéticas, que ocorrem para os professores da Escola ministrarem as atividades com 30 horas, divididas em três etapas: 1 – Capacitação Presencial – carga horária de 25 horas; 2 – Curso de Educação à Distância em Empreendedorismo – carga horária de 03 horas; 3 – Elaboração do Plano de Aplicação das Oficinas do Curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos – carga horária de 02 horas.

O monitoramento foi possível com o acompanhamento do *DataWarehouse* (DW), ferramenta disponibilizada pelo SEBRAE ao pesquisador. O DW tem como fonte de informação os dados inseridos no Sistema de Atendimento ao Cliente do SEBRAE, que inclui: a quantidade de professores presentes, o número de Escolas, o nome dos professores e o código que corresponde à turma capacitada naquele momento.

Com base nessa análise, realizamos a identificação dos dados correspondentes ao ano de 2013, período ao qual foi possível o acesso das informações junto à Instituição, com disponibilização Bi-anual para os anos subsequentes. A amostra da pesquisa foi definida a partir do recebimento de uma planilha com todas as capacitações realizadas em 2013, totalizando 271 Instituições de Ensino.

Para os gestores, foram enviadas planilhas em formato *Excel* para cada um dos Escritórios Regionais, listando as Escolas que realizaram capacitação para seus professores e diretores; o gestor tinha a liberdade de incluir outras Instituições que, naquele ano, ainda não haviam realizado capacitação, mas tinham aplicado o Programa JEPP para seus alunos no ano de 2013.

Dos questionários enviados aos 33 escritórios do SEBRAE/SP, 58% – 19 questionários – foram respondidos e retornaram por e-mail. Ao mesmo tempo, foram enviados os questionários, em formato *Google Docs*, diretamente para as 271 Escolas, sendo que 187 tinham endereço de e-mail, que haviam sido obtidos por meio de pesquisa na internet. É importante registrar que alguns e-mails retornaram por diferentes motivos, entre eles: endereço alterado ou endereço de e-mail excluído.

Dessa forma, aproximadamente 160 Escolas receberam, de fato, o e-mail de sensibilização para o preenchimento das informações requisitadas. Deste total, 47 Escolas responderam, o que corresponde a 29% dos 160 questionários enviados. Unindo as informações recebidas pelo gestor do Escritório Regional e diretamente das Escolas por meio do questionário *online*, chegamos ao total de 128 (47%) Escolas que compuseram a amostra.

Outra informação relevante é quanto ao prazo delimitado para as respostas, de apenas uma semana, considerando os dias úteis: a coleta dos dados começou no dia 25 de abril e encerrou no final da tarde do dia 29 desse mesmo mês.

Quadro 01 – Apresentação dos dados referente à questão que aborda as sugestões para melhorar o Programa JEPP do SEBRAE/SP

	Diretor / Coordenador	SP	Região Metropolitana	Interior	Professor	SP	Região Metropolitana	Interior
Ter mais aulas por semana / mais tempo de aula	24	02	01	11	28	01	28	30
Dar capacitação anual aos professores	14	01	05	02	05	-	05	05
Disponibilizar material didático gratuito	14	-	02	05	02	01	-	04
Ter atualização sobre o conteúdo do curso	11	03	03	02	14	04	16	11
Ter mais informação sobre o curso para os funcionários da Escola	08	02	02	02	04	-	02	08
Modernizar o material didático / disponibilizar vídeos, jogos virtuais, entre outros	07	04	03	-	10	04	09	10
Ter melhor orientação do SEBRAE durante a aplicação	06	01	01	02	03	02	02	04
Melhorar a qualidade do material didático	06	01	02	01	08	-	10	07
Oferecer um curso com duração anual	06	-	-	03	-	-	-	-
Oferecer formação contínua	06	-	02	01	01	-	-	03
A preparação de materiais mais simples para a realização das atividades	05	03	02	-	06	01	07	05
Ter mais divulgação sobre o curso para os funcionários da Escola	04	02	02	-	04	-	03	04
Ter alguém do SEBRAE sempre presente na Escola	04	01	02	-	04	-	07	01
Ter maior diversidade de cursos	04	04	-	02	04	-	03	05
Ter atividades mais adequadas para as idades dos alunos	03	02	-	01	08	01	09	08
Estipular a quantidade de material a ser produzido	08	01	-	-	01	01	-	01
Ter reciclagem do curso	02	01	-	01	02	-	03	01
Oferecer mais palestras	02	01	-	01	01	-	-	01
Ter cursos aplicados ao Ensino EJA	02	01	-	01	-	-	-	-

Ter cursos aplicados aos alunos de nível escolar maior	02	01	-	01	02	-	02	01
Ter cursos também em Escolas privadas	02	01	-	01	-	-	-	-
Ter uma loja para mostrar ou vender os trabalhos dos alunos	02	01	-	01	01	-	02	-
Ter mais aulas práticas	-	-	-	-	04	01	05	01
A realização, pelo SEBRAE, de pesquisa de campo específica para cada região	-	-	-	-	03	-	05	-
Outros	-	-	-	-	23	-	19	29
Nenhuma	-	-	-	-	02	-	02	01
Não sabe	-	-	-	-	15	07	12	15
Total	142	33	27	38	155	23	151	155

Fonte: elaboração do pesquisador, com adaptação do Relatório Consolidado "Impacto do Programa de Formação do JEPP⁵". SEBRAE-SP/2014.

JEPP: um caminho percorrido

No total, ocorreram 84 encontros para a capacitação dos professores e registra-se aqui que em uma reunião participaram mais de uma Escola (CNPJ), cujos professores e diretores são capacitados. Embora Presidente Prudente tenha sido o município com mais atendimentos presenciais – oito no total – não é a cidade que mais envolveu Escolas e professores. Sobre o perfil das Escolas que aderiram ao Programa 14% estão localizadas na cidade de São Paulo, 47% na região metropolitana nas cidades vizinhas próximas da capital e 39% no interior do Estado de São Paulo, onde as Escolas públicas representam 75% de participação e 25% são escolas privadas composta por Ensino Fundamental I 68%, e Ensino Fundamental II 32%.

Conclui-se, então, que as Escolas, em sua maioria, são públicas e do Ensino Fundamental I, principalmente na região metropolitana e no interior de São Paulo. Nota-se que é interessante o caso de Franca, município que contou com a realização de três encontros presenciais, mas o número de Escolas e professores atingidos pela capacitação foi a maior do Estado. Isso ocorre devido à parceria do ER com a Secretaria de Ensino de Franca, que cedeu espaço para a capacitação de praticamente todas as Escolas municipais e estaduais da região. Modelo semelhante foi adotado nos municípios de Ourinhos e Jundiá.

⁵ Documento Interno do SEBRAE, cedido ao pesquisador.

Os resultados apresentados para a sugestão do Programa, sob a análise dos diretores/coordenadores, apontam que o tópico “ter mais aulas por semana / mais tempo de aula” merece destaque com 16,90%; e os tópicos “dar capacitação anual aos professores” e “disponibilizar material didático gratuito” apresentaram igual valor de 9,8%. Esta mesma análise dos professores apresenta os seguintes resultados: “ter mais aulas por semana / mais tempo de aula” 18,06%, “ter atualização sobre o conteúdo do curso” 10,32% e “ter atividades mais adequadas para as idades dos alunos” e “melhorar a qualidade do material didático” 5,1%.

Esses resultados nos dão indícios de que para os diretores/coordenadores e também para os professores, os pontos de maior atenção estão principalmente relacionados à aplicação do Curso/Programa JEPP e ao conteúdo ser relevante e impactante para os alunos, pois apresenta um bom índice de adesão e capacitação das Escolas, além de importante avanço na disseminação do Empreendedorismo no Sistema Educacional. Um ponto importante a ser destacado nessa relação entre SEBRAE/SP e os municípios, para a implantação do Programa JEPP, é a oportunidade de discussão que este oferece junto aos gestores públicos locais das Secretarias da Educação Municipais, para a implantação da Lei Geral apresentada no capítulo II, ao tratar do Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) – SEBRAE.

O trabalho realizado procurou apresentar, por meio das informações transcritas, o perfil do espaço educativo em que se apoia o objetivo de pesquisa, procurando entender a atuação do SEBRAE com o Empreendedorismo em parcerias desenvolvidas com Escolas públicas ou privadas do Estado de São Paulo, especificamente no Ensino Fundamental.

A partir da análise documental, é possível identificar que a agência que fomenta o Empreendedorismo está contribuindo com a propagação e a Educação Empreendedora nos meios educacionais, formando novos empreendedores melhor adaptados à necessidade das novas exigências do mercado de trabalho, salientando os limites e as possibilidades da cultura empreendedora no ambiente escolar.

Considerações Finais

Já se passaram nove anos de constatação de que a Teoria que se aprende na Escola consegue se desenvolver, se superar, mas as práticas dos alunos não são de-

envolvidas com a mesma facilidade. Assim, diante dos desafios complexos e contraditórios para o entendimento dessa realidade, se comparados aos modelos propostos pelo Empreendedorismo de uma cultura empreendedora, procura-se, nesse momento, sintetizar o espírito que norteou tal empreitada, com o objetivo de abrir espaço para que a discussão continue por meio de outros, que estimulados de novas ideias determinadas a resgatar a dignidade do ser humano em uma dimensão mais ampla, possam enriquecer o seu conteúdo.

Pretendeu-se, então, ao considerar as premissas iniciais, constatar alguns pressupostos que sinalizam contribuições para o meio acadêmico no âmbito da Educação e, especificamente, no Ensino Fundamental, que pudessem colaborar para o entendimento acerca dos problemas vividos na prática do trabalho em detrimento das propostas educacionais que, por si só, não garantem a empregabilidade futura de jovens e adolescentes.

A cultura empreendedora está se desenvolvendo muito rapidamente nos espaços educacionais por conta da necessidade de superação dos desafios da empregabilidade, uma vez que o atual modelo educacional orienta uma formação para o trabalho, não levando em consideração que muitos postos de trabalho simplesmente não mais existirão. Nesse sentido, o estudo buscou compreender esses acontecimentos que estão ocorrendo para, então, oferecer bases de reflexão acerca das consequências que estão presentes no tema do Empreendedorismo.

Ao aproximar o Empreendedorismo ao campo da Educação, percebe-se que ainda há muito para ser feito. Essa afirmação se justifica no desenvolvimento deste trabalho que me permitiu compreender como as Ciências Sociais podem contribuir com a cultura empreendedora no Sistema Educacional, com uma reflexão sobre a prática do Empreendedorismo nos mais diversos campos de atuação futura de jovens estudantes, com suas possibilidades, responsabilidades e influências.

Ao Ensino do Empreendedorismo é possível apontar que está se desenvolvendo no ambiente escolar e estimulando os alunos para o desenvolvimento do comportamento empreendedor, o que favorece uma formação de novos empreendedores adaptados aos desafios da empregabilidade e orientados pelo equilíbrio entre o “querer fazer” e o “reunir as condições para poder realizá-lo”. Confirma-se o pressuposto de que o Empreendedorismo se apresenta como alternativa de empregabilidade e incentivo ao crescimento econômico exigido do atual modelo político e econômico, que é o resultado da evolução do pensamento social e político que superou outros modelos.

No que se refere à Educação, os conceitos de autonomia e a liberdade de pensamento representam importantes instrumentos para a condução e a transformação da sociedade, bem como para a construção do futuro da nação, com vistas a mais justiça, solidariedade, desenvolvimento humano e social. Nesse prisma, somos convidados a refletir sobre questões importantes como Política, Estado, Educação e Trabalho que apontam para o entendimento de que justiça social é uma demanda da qual a Educação não pode se furtar, portanto, é importante considerar o apoio que o Empreendedorismo pode oferecer a essa causa.

Outro pressuposto confirmado é de que os processos históricos sociais, políticos, econômicos, bem como os rumos que levam o Estado a oferecer ações de combate à desigualdade social para os próximos anos, reforçam a necessidade de incentivo e apoio ao Empreendedorismo, uma vez que não se pode viver em completo isolamento e se existem dificuldades de consenso ideológicos sobre o tema a serem enfrentadas, na mesma medida existem também perspectivas de resposta, pois se torna um desafio fazer do Ensino do Empreendedorismo um instrumento para que a Educação se torne atividade mediadora no seio da prática social.

O Ensino do Empreendedorismo se apresenta como uma possibilidade de formação possível, em uma sociedade real. No entanto, a Educação precisa avançar com discussões sobre o tema e a proposição de ações para que o estudante de Empreendedorismo pense estrategicamente – como lhe deve ser atribuído pensar – articulando uma formação que lhe ofereça uma base formativa de política e ética. Para isso, se faz necessária uma aproximação de saberes, ou seja, uma aproximação entre os conteúdos formais previstos para o Ensino Fundamental e aqueles que constituem o escopo do Empreendedorismo. A proposta visa levar este estudante a descobrir possibilidades até o momento invisíveis para ele, pautando-se em uma atuação reflexiva e condizente com as verdadeiras dimensões do ser humano e da vida, sobretudo da vida em sociedade, e assim, ampliar o conhecimento para um entendimento mais abrangente da Cidadania e da existência humana.

Contudo, o resultado desta pesquisa se mostrou satisfatório tanto para o ambiente escolar como para os educadores e demais atores participantes desse processo formativo. O Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos é o marco inicial para um novo paradigma no Ensino, com o qual se pretende desenvolver uma cultura empreendedora, iniciada na pré-escola e acompanhe o indivíduo por toda a vida. Espera-se, assim, que a contribuição final da “Pedagogia Empreendedora” seja sentida

no futuro que se anuncia, e contribuir para o desenvolvimento econômico e social sustentável de nossa sociedade. E, principalmente, contribuir com o desenvolvimento de competências cognitivas importantes para que o sujeito possa melhorar de vida.

Os resultados práticos já começam a colher alguns frutos, é o que registra, recentemente, reportagem⁶ divulgando que a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo acaba de apresentar uma política pública para a Educação Empreendedora, articulada ao conceito de Educação Integral. Por meio da parceria com especialistas em Empreendedorismo do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e da Frente Parlamentar do Empreendedorismo da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Além de estudiosos da Educação da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica, que apresenta o primeiro Plano Estadual de Educação Empreendedora (PEEE) para Escolas dos níveis Fundamental e Médio. Trata-se de um marco para a educação e grande conquista para o fomento à cultura empreendedora.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: editora Setenta, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento de Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf>. Acesso em 10/06/2016.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www.presidencia.gov.br/casacivil/site/static/le.htm>. Acesso em 15/06/2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 15/07/2017.

_____. Lei n. 8.029, de 12 de abril de 1990. Dispõe sobre a extinção e dissolução de entidades da administração Pública Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial**

⁶ Disponível em <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/educacao-empreendedora-passa-ser-apoio-curricular-para-3-7-milhoes-alunos-da-rede/>. Acesso em 22/10/2017.

da União, Brasília, DF, 13 abr. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/L8029cons.htm>. Acesso em 10/10/2016.

_____. (s/d) **Educação Econômica e Empreendedorismo na Educação Pública:** promovendo o protagonismo infanto-juvenil. Versão Preliminar. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8214-educacao-economica-final-versao-preliminar-pdf&Itemid=30192. Acesso em 03/05/2016.

BOURDIEU. P.; PASSERON, JC. **Os herdeiros:** os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

DELORS, J. (Coord.). **Educação um tesouro a descobrir** - Relatório para a Unesco da comissão internacional para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 10/04/2017.

DOLABELA. F. **Pedagogia Empreendedora.** São Paulo: Editora Cultura, 2003.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2008.

DYER, W.G. **The entrepreneurial experience:** confronting career dilemmas of the start-up executive. San Francisco: Jossey-Bass, 1992.

FREITAS, C. M. **O aluno-problema: forma social, ética e inclusão.** São Paulo, Cortez 2011.

FRIGOTTO, G. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. **Revista Brasileira de Educação.** v.16, nº 46, jan/abr 2011.

GOERGEN, P. Prefácio. In: LOMBARDI, José Claudinei; GOERGEN, Pedro. **Ética e educação:** reflexões filosóficas e históricas. Campinas: Autores Associados, 2005. pp. 01-14.

LOPES, E. B. M. **O SEBRAE e as relações público - privado no Brasil.** Dissertação de Mestrado. UNESP/ FCLAR, 2001.

REDFORD, D.T. (2006). **Entrepreneurship Education In Portugal: 2004/2005**. Comportamento Organizacional e Gestão, 12 (1), 19-41.

SCHUMPETER, J.A. **Theorie der Wirtschaftlichen Entwicklung**. Berlin: Dunker & Humblot, 1964.

_____. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SOUZA, P.F.P.; SOUZA, A.C.V.O.P. Violência, Mídia e Interesse Mercadológico. **Revista Kairós**, Caderno Temático, São Paulo, 2009.

UNESCO. PRELAC. Uma trajetória para a educação para todos. **Revista PRELAC**- Ano 1/n.0/agosto de 2004. Santiago do Chile. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001372/137293por.pdf>. Acesso em 28/12/2016.